

Jornalismo digital e resgate de memórias no site da *ESPN Brasil****Digital journalism and rescue of memories on the ESPN Brasil website***

Allysson MARTINS¹
Vitor TEIXEIRA²

Resumo

A web alterou como o jornalismo se relaciona com a memória, com acesso e armazenamento mais barato, fácil e rápido, permitindo incorporação e recuperação cotidianas. O jornalismo esportivo também foi inserido nessa nova realidade e passou a inserir a memória para o seu interior de modo ainda mais pungente. Neste artigo, analisamos essa relação a partir da observação de duas matérias do site da *ESPN Brasil* que recuperam fatos antigos, buscando entender como são utilizadas as ferramentas multimídias na página com vistas ao resgate do passado. Com arquivos internos e externos ao veículo, essas memórias constroem a imagem do esporte para gerações que não estavam presentes em momentos históricos e ajudam a criar ou a manter uma identidade cultural.

Palavras-chave: Jornalismo esportivo. Jornalismo digital. Memória. multimídia.

Abstract

The web has changed how journalism relates to memory, with cheaper, easier and faster access and storage, allowing everyday incorporation and retrieval. Sports journalism was also inserted into this new reality and began to insert memory into it in an even more poignant way. In this article, we analyze this relationship by observing two articles on the *ESPN Brasil* website that recover old facts, seeking to understand how multimedia tools are used on the page with a view to rescuing the past. With files internal and external to the vehicle, these memories build the image of the sport for generations that were not present in historical moments and help to create or maintain a cultural identity.

Keywords: Sports journalism. Digital journalism. Memory. Multimedia.

¹ Pós-Doutorando em Comunicação pela UFC e Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA. Coordenador do MíDI - Laboratório de Pesquisa em Mídias Digitais e Internet.
E-mail: allyssonviana@unir.br

² Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: parabrisaster@gmail.com

Introdução

O jornalismo esportivo compreende a produção jornalística dedicada ao noticiário esportivo, em cadernos e editorias, em espaços generalistas ou em veículos especializados. Desde então, tornou-se um espaço diferenciado nos veículos de comunicação. O fato de lidar com um universo que engloba entretenimento e lazer fez surgir autores que passaram a exaltar o espetáculo mais do que simplesmente relatar o que havia ocorrido na corrida, jogo ou luta, não se restringindo aos aspectos mais objetivos da informação. Daí o surgimento de uma narrativa que não hesita em fazer surgir heróis ou vilões, ou celebridades (Borelli, 2002; Coelho; 2003; Alvarez, 2013; Santos; Miranda Filho, 2015), e não tem problemas em encarar as histórias de forma mais literária e lúdica.

A prática e o consumo dos esportes em nossa sociedade estão atrelados à idade, ao sexo e à profissão dos indivíduos. Para Bourdieu (2003, 2004), é fundamental estabelecer as relações entre os esportes e as classes sociais e reconhece a sua relevância na sociedade, tal como, o futebol e o rúgbi, que são atribuídos às classes populares, justamente por estarem associados aos produtos culturais de massa. “Até mesmo fora de toda a busca da distinção, é a relação com o corpo próprio, como dimensão privilegiada do habitus, que distingue as classes populares das classes privilegiadas como, no interior destas, distingue as fracções separadas por todo o universo de um estilo de vida” (Bourdieu, 2003, p. 200). Nesse sentido, o esporte-espetáculo permitiria também maior profissionalismo, em oposição ao esporte comum – amador –, ou seja, a profissionalização do esporte permite que se saia do âmbito amador e se comece a ter maior importância social, inclusive do ponto de vista econômico.

Bourdieu (2003, 2004) aponta que o setor de atuação dos esportes é um ambiente de entraves, que tem a concessão comercial para determinar a prática e a função esportiva entre amadorismo contra profissionalismo. Dessa forma, é possível notar uma considerável mudança em relação ao emprego da violência, que faz cada vez menos parte da vida cotidiana das pessoas, com o divertimento e o extravaso não mais ocorrendo no ato em si, mas na ação de observar. É a partir do século 20 que as atividades ao ar livre começam a perder o interesse do público, sendo substituídas pelo entretenimento, sobretudo através das mídias (Araújo, 2016). Mais fortemente no século 21, as mulheres começaram a fazer o mesmo movimento para o esporte que os homens tinham feito anteriormente.

Como a paixão das torcidas move o espetáculo e as lembranças de outros campeonatos geram maiores expectativas no torcedor, a memória pode servir como um fator de emotividade a mais em torno de um jogo de futebol. Destaca-se, então, a importância da memória para a construção do jornalismo esportivo e da narrativa em torno dele, já que são esses aspectos que definem as pautas e os valores-notícia a serem adotados pelos veículos de comunicação. O agendamento esportivo, evidentemente, não parte única e exclusivamente dos interesses da mídia, através de decisões unilaterais dos produtores da informação, pois os grandes eventos esportivos alteram as estruturas e as rotinas do jornalismo.

Os esportes geram um interesse diferente dos assuntos produzidos pelo jornalismo para outras segmentações, pois a sua atração com o público se alimenta basicamente da exaltação do espetáculo, recurso muito utilizado por nomes clássicos da crônica esportiva. As crônicas permitiram a construção de grandes espetáculos em torno dos eventos esportivos, mesmo quando eram enfadonhos, segundo Coelho (2003) e Lovisolo (2011). Diante da importância cultural vista nos veículos especializados, percebe-se que o futebol é o esporte que vai desenvolver o próprio jornalismo esportivo.

Como o jornalismo esportivo sempre esteve ligado ao futebol – ainda que não se restrinja a ele –, a profissionalização do esporte contribuiu para o aprimoramento das publicações jornalísticas especializadas nessa área a partir dos anos de 1960. Na década seguinte, o rádio e a TV divulgavam o esporte através de programas jornalísticos e de entretenimento, ainda que, em 1938, na Copa do Mundo de Futebol, Glagliano Neto tenha realizado a primeira narração esportiva de uma partida, pela Rádio Clube do Brasil. Nos anos de 1990, a TV por assinatura chega ao Brasil e com ela o SporTV – Top Sports à época –, em 1991, um canal de esportes vinculado ao Grupo Globo, e a TVA Esportes, em 1993, que se tornaria a ESPN Brasil. Em 2003, é lançado o SporTV 2 e, em 2012, o SporTV 3 (Martins, 2018, p. 5).

O jornalismo esportivo contribuiu para uma linguagem própria (temas e expressões) de cada esporte, com um maior conhecimento de quem acompanha e um desenvolvimento à base emocional e de paixão, além da formação de profissionais relacionados à sua cobertura. Por causa do futebol, criou-se, inclusive, o “repórter setorista”, aquele destinado a acompanhar as atividades de determinado clube, enquanto os jornalistas de esportes menos midiáticos se dedicavam a várias modalidades (Leandro, 2011). As matérias servem muitas vezes para criar personagens e elaborar histórias para o que está por vir ou o que já aconteceu, sem necessariamente um apego às regras dos

veículos. Por lidarem com o entretenimento e lazer, e vistos até como algo menor, os esportes tiveram tratamento diferente nas mídias, seja por uma questão de acentuar o espetáculo ou por não enxergar seriedade no assunto. Isso gerou uma certa liberdade para os profissionais da área, trabalhando com textos de forma diversificada e mais voltados para crítica e literatura (Borelli, 2002, p. 3):

Apesar dessa impressão de que o jornalismo esportivo seria um segmento menos relevante, ele exige do profissional muito mais do que uma simples paixão ou afinidade pelo esporte. Um esforço maior é demandado no conhecimento as particularidades de cada modalidade e trabalho do material jornalístico de modo a transmitir todas as nuances do espetáculo e seus bastidores, sobretudo para um público apaixonado e profundo conhecedor (Coelho, 2003; Leandro, 2011). O jornalismo esportivo lida com a informação de maneira mais informal, tendo em vista a necessidade de uma maior aproximação com o público. “Vale praticamente tudo para tornar o esporte interessante: desde usar metáforas para conduzir a abordagem do assunto, até a criação de formatos como a nota ilustrada” (Silva, 2005a, p. 14).

A nota ilustrada – quando imagens que guardam breve relação com o tema debatido são mostradas enquanto os especialistas falam sobre o assunto –, inclusive, é um dos formatos que foram surgindo com as adaptações feitas pelos programas às novas tecnologias (Silva, 2005b). O mais conhecido deve ser a mesa-redonda, com vários canais adaptando o formato de debate do rádio, trazendo “programas híbridos, que mesclam jornalismo e entretenimento, sendo o futebol masculino e os resultados dos principais campeonatos os assuntos predominantes” (Padeiro, 2015, p. 55). Desta maneira, a lógica tradicional do jornalismo esportivo tende a ganhar novas possibilidades com a mídia digital, devido à adoção de recursos típicos dessas novas tecnologias, especialmente, porque um público apaixonado e conhecedor têm interesse pelas recordações, sobretudo as gloriosas. A memória, desta maneira, se vale de recursos como hipertextualidade e multimídia para estimular o interesse de uma audiência aficionada.

Com o advento das tecnologias digitais, a memória passou a ser uma característica mais presente no jornalismo, sobretudo quando articulada aos hiperlinks, às multimídias e às bases de dados, adquirindo características de instantânea, múltipla e cumulativa (Palacios, 2002, 2003, 2008, 2014). Essas relações propiciam uma maior incorporação da memória à produção jornalística cotidiana, permitindo também uma maior navegação do público por esses conteúdos passados ao se alterar o seu lugar de documentação. É neste

cenário que o site jornalístico esportivo da *ESPN Brasil* utiliza seu espaço para lembrar fatos importantes ou curiosos da história do futebol, relativos àquele dia da publicação, inserindo vários formatos midiáticos no corpo da produção ao se valer da digitalização, uma especificidade importante da transição dos meios tradicionais para o digital. A intenção deste artigo é compreender como o jornalismo esportivo trabalha com a memória e como esse é um aspecto importante dessa especialidade, sobretudo através das transformações proporcionadas pela cultura digital.

O esforço pela recordação

A memória está presente na trajetória dos seres humanos desde que os primeiros homens resolveram utilizar as paredes das cavernas para transmitir informação. A busca por se perpetuar passando adiante fatos e conhecimentos adquiridos durante a vida, buscando, principalmente, ir além da morte, fez com que as pessoas tivessem a vontade de deixar registros que não percessem com o tempo. A humanidade buscou sempre aprimorar técnicas que permitissem externalizar as memórias e que favorecessem a perpetuação desses registros. O medo do esquecimento fez com que fossem buscadas maneiras de manter as histórias, e o que antes era passado apenas oralmente entre as pessoas passou a ser independente do homem (Canavilhas, 2004; Santaella, 2003, 2007; Palacios, 2009a, 2014). Santaella (2007) diz que não apenas a sobrevivência guiou para esse caminho de exteriorização da memória, mas que a própria espécie humana evoluiu no sentido de ecoar os conteúdos e as linguagens desenvolvidas.

Desde a oralidade e as pinturas rupestres até os desenvolvimentos da escrita e da digitalização com as tecnologias recentes, cresceram as possibilidades de acesso de cada pessoa às recordações do passado. Para Bourdon (2011), a era da mídia fragmentada, desde a seletividade da TV a cabo até a internet, permite que cada indivíduo ou grupo desenvolva sua memória a partir de sua apropriação midiática, algo que Santaella (2003, 2007) pensa a partir do narrowcasting. Essa formulação seria distinta daquela dos usuários das mídias precessoras, que necessitam, por exemplo, de uma reunião coletiva em volta da televisão. Apesar da múltipla escolha possibilitada pela TV a cabo, não se considera que o processo de consumo ainda é o mesmo das televisões sem sinal a cabo. Portanto, é necessário enfatizar que a ecologia da memória, por outro lado, está diretamente associada às evoluções tecnológicas, pela lógica da conexão.

O surgimento e a consolidação da web no modo de vida da sociedade atual contribuíram consideravelmente para uma nova percepção da memória, e as facilidades de acesso e de compartilhamento geraram uma nova dinâmica para distribuição de conhecimento e registro dos fatos. A memória se configura de uma maneira específica em cada meio, porém, aparece no jornalismo digital como um elemento de distinção; adquire novos contornos e possibilidades de utilização na web, sendo armazenada e acessível mais fácil e rapidamente. O jornalismo digital coloca a memória em maior evidência, tanto que, ao dedicar mais atenção ao sistema jornalístico de produção de informação, percebe-se que, em diversos momentos, a memória se faz presente de maneira óbvia.

Com isso, a internet tornou o acesso à informação muito mais fácil, com diminuição das condições de espaço e tempo. As pessoas do mundo todo podem buscar os registros presentes na web, não importando a distância, tornando mais rápidos e precisos os processos de pesquisa, graças, principalmente, à dinâmica ágil dos hiperlinks e às multiplicidades de formatos midiáticos. Isso acontece, inclusive, através do remetimento automatizado das produções semelhantes, veiculadas anteriormente e mantidas no arquivo do jornal, podendo ser de origem digital ou mesmo de outra mídia, tratadas pela digitalização e pela convergência do conteúdo. Ainda assim, essa relação ocorra de modo automático, algorítmico, pouco eficiente e inovador (Martins, 2013a, 2013b). A recorrência ao passado agrega qualidade ao conteúdo jornalístico, mas não modifica a rotina e o trabalho do profissional, em função da automatização.

A influência das novas tecnologias e seus fluxos comunicacionais mais acelerados, com sua quantidade de informações, pode, por um lado, diminuir a luz da Mnemosyne ou, por outro, fortalecer as memórias, tendo em vista a velocidade das reproduções dos produtos culturais (Nunes, 2001; Neiger; Meyers; Zandberg, 2011). As transformações sociais e tecnológicas exigem, então, um posicionamento distinto nas pesquisas da memória midiática, pois a internet interfere na forma como se lida com as informações e nos próprios processos memoriais. Os aspectos de glocalização, as evoluções tecnológicas e o crescente acesso aos produtos digitais atualizaram os debates sobre a relação entre memória e mídia, uma vez que os esforços para a recordação são transferidos para a facilidade de acesso aos conteúdos nas tecnologias digitais.

Diante das possibilidades técnicas que surgiram com a internet, o jornalismo se viu obrigado a se adequar, e as narrativas textuais adotadas anteriormente passaram a ter

acréscimos de outros formatos que podiam ser acessados instantaneamente, tendo em vista o caráter multimidiático e hipertextual da web. As mudanças em si não foram implementadas rapidamente, já que as regras antigas dos veículos impressos ainda estão presentes nos meios de comunicação e nas rotinas produtivas de cada empresa, porém, aos poucos, “as publicações para a web começam a explorar as potencialidades do novo ambiente, tais como links com chamadas para notícias de fatos que acontecem no período entre as edições” (Mielniczuk, 2003, p. 34).

A relação do jornalismo com a memória acontece no seu ato, na sua prática, tendo em vista que ela é uma atualidade e um presente singular vivido e calcado no concreto, no espaço, na imagem e no objeto, transformada em produção jornalística, que no futuro se tornará um passado relatado (Palacios, 2003, 2009a, 2014). Ainda que a real preocupação do jornalismo não seja com o passado, mas com a atualidade, o seu trabalho com a cobertura do presente se torna uma eficiente memória social. O jornalismo é considerado um “primeiro rascunho” da história e da memória coletiva, um registro inicial do que é relevante socialmente, a partir da perspectiva de uma instância de produção comunicativa em um espaço e tempo específicos. Os jornalistas não oferecem apenas o primeiro rascunho, mas utilizam o passado para explicar os fenômenos contemporâneos, entretanto, as características dos meios analógicos e tradicionais não facilitavam uma utilização constante do arquivo.

A estudiosa sobre memória jornalística Barbie Zelizer (2008) defende que diversos historiadores confiam e valorizam a perspectiva dos jornalistas como um tratamento orientado do presente, mais preocupados em fixar uma narrativa do passado durável, confiável e precisa do que com as variações e as contradições que surgem ao longo de todo o processo de registro informativo. Para Dalmonte e Ferreira (2008), o ponto fulcral do jornalismo está nessa passagem do acontecimento para sua representação, em outras palavras, de algo passado para sua presentificação. Se a mídia continua com seu potencial influenciador nas narrativas históricas através das memórias individuais e coletivas, o jornalista aparece como principal agente dessa construção, que ocorre não pelas suas próprias memórias, mas pela seleção das memórias pessoais ou grupais que serão disseminadas, ou seja, a memória produzida pelos jornalistas se insere na memória midiática, mais ampla e abrangente.

O arquivo seria uma representação do passado graças à preservação e ao armazenamento da memória e das informações socialmente relevantes em contexto e

época determinadas, através da externalização da memória humana com técnicas e tecnologias cada vez mais avançadas – denominada no jornalismo de “morgue”. A internet quebra a lógica tradicional do arquivo, através da inclusão de hiperlinks e atualização dos conteúdos, que antes, uma vez gravados na memória, não podiam ser alterados. O arquivo compreendia um repositório estático de conteúdos e artefatos, com a dinamicidade apenas relegada às marcas temporais que neles se acometiam.

As empresas armazenavam todo seu material para que fosse consultado, com o resgate era feito a partir do que os arquivos do veículo tinham à disposição, o que beneficiava as empresas maiores, que possuíam um acervo mais robusto. Isso foi sendo alterado a partir das facilidades proporcionadas pelo acesso aos inúmeros bancos de dados, inclusive com a digitalização do material produzido inicialmente para outro meio, como impresso, rádio ou TV (Barbosa, 2005, 2007, 2008). Percebem-se então as mudanças ocasionadas pela alteração no armazenamento de informações, já que, na web, esses dados apresentam maior versatilidade, ou seja, os vários tipos de mídias podem ser encontrados de qualquer lugar e com acesso rápido, bastando apenas saber como procurar. Em se tratando de jornalismo esportivo, é possível perceber como vários portais especializados possuem em suas páginas as tabelas e momentos dos jogos acessíveis para quem desejar.

Assim, as possibilidades narrativas da web passaram a ser características presentes no jornalismo digital, marcas que o distinguem do jornalismo feito anteriormente. A hipertextualidade fez com que a narrativa pudesse ser fragmentada, de forma que cada matéria tivesse uma ideia fechada mas que complementasse outra que versasse sobre o mesmo assunto. A ideia é fazer com que o leitor se situe em relação ao fato, mesmo que ele não esteja acompanhando desde o início, ou seja, a experiência se torna subjetiva, porque um desdobramento da informação pode servir como porta de entrada para quem deseja saber sobre o assunto. Na realidade, “o objetivo não é impor uma ordem de importância na perspectiva do jornalista, mas dar indicações sobre a forma como a notícia chegou à situação descrita no bloco informativo onde o leitor se encontra” (Canavilhas, 2014, p. 7). Por esta razão, percebe-se o vínculo do hipertexto com o resgate da memória no jornalismo digital.

A linguagem hipermidiática necessita de conteúdos já publicados (portanto, mais antigos e componentes de uma memória) para que os links tenham uso, interligando os materiais e construindo uma cadeia de informação. Para configurar a memória na internet como presente (...), o modo de utilização mais eficiente é por meio dos hiperlinks, relacionando matérias com o intuito de contextualização, ampliação, desdobramento do fato etc. (Martins, 2011, p. 15).

Nesse sentido, existe um espaço aberto a inúmeras combinações que podem ser realizadas para, no caso do jornalismo, criar uma narrativa própria e específica, pois “a natureza aberta da Web a transforma em um meio incompleto e em permanente crescimento” (Machado, 2005, p. 303).

Memórias no site da *ESPN Brasil*

O site da *ESPN Brasil* foi escolhido para análise por se tratar de uma empresa de destaque internacional, presente em 60 países e bem estabelecida no Brasil, tendo quatro canais na TV por assinatura e um aplicativo online, o *WatchESPN*. Além disso, o site da empresa tem um histórico de reportagens relacionadas às memórias, sendo comum, na página principal, vídeos relembrando confrontos anteriores dos times que se enfrentarão nas partidas do dia da publicação. O site recorda ainda fatos históricos que aconteceram na data da publicação, resgatando imagens e vídeos do arquivo da emissora. Duas matérias relataram dois fatos históricos para o futebol no dia 7 de dezembro: o dia em que Pelé jogou novamente com a camisa do Santos, após ter saído do time anos antes; e uma reportagem comemorativa do tricampeonato brasileiro do São Paulo, que completava uma década na data da publicação. As duas matérias enfatizam, respectivamente, a figura do atleta Pelé e uma conquista histórica do time do São Paulo, e obtiveram repercussão entre o público do veículo, fato que nos interessou para entender o motivo, além da utilização e do apego à memória nesse tipo de publicação.

A matéria intitulada “Relembre o dia que Pelé interrompeu férias nos Cosmos para defender o Santos e também ajudar causa social em Salvador”³ narra o que aconteceu no dia 07 de dezembro de 1975. O Rei do Futebol, que havia se transferido do Santos para o Cosmos no meio daquele ano, voltou à equipe da Vila Belmiro para participar de um jogo

³Disponível em: http://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/5055347/relembre-o-dia-que-pele-interrompeu-ferias-nos-cosmos-para-defender-o-santos-e-tambem-ajudar-causa-social-em-salvador. Acesso: em 06 nov. 2020.

beneficente em Salvador. O primeiro elemento a ser destacado, logo após o título da matéria, é um vídeo que não tem relação direta com o fato narrado, mas exalta a carreira de Pelé, com imagens históricas e uma narração feminina em off personificando a bola, instrumento que o acompanhou durante toda sua trajetória.

O vídeo foi extraído da transmissão da Bola de Prata, premiação que é concedida anualmente aos melhores jogadores do Campeonato Brasileiro, como indica a hashtag #BoladePrataESPN no canto esquerdo superior da tela e como marca a transmissão ao vivo no canto superior direito. Essa utilização de um vídeo de outra mídia, que utiliza uma *hashtag* para se aproximar da linguagem das redes sociais, remete-nos a uma das principais recorrências da multimídia, “onde distintos meios da mesma empresa jornalística articulam as suas respectivas coberturas informativas para conseguir um resultado conjunto. Nestes casos, fala-se frequentemente de ‘coberturas informativas multimídia’” (Salaverría, 2014, p. 27).

Quanto à utilização de hiperlinks, a matéria apresenta dois tipos explicados por Canavilhas (2014): embutido (ou interno), que aparece inserido no bloco de texto, marcando uma palavra ou frase; e em menu (ou externo), quando é disponibilizado à parte do texto principal. No caso da reportagem sobre Pelé, a palavra Santos é destacada e, ao clicarmos, direciona para uma página exclusiva do time dentro do site da *ESPN Brasil*, contendo notícias, placares dos últimos jogos e quais serão as próximas partidas da equipe. Ainda há dentro do texto o destaque para New York Cosmos, um hiperlink que leva para uma reportagem do próprio site sobre a passagem do Rei do Futebol pelo clube estadunidense.

A matéria ainda apresenta links em uma caixa separada do texto, contendo matérias recentes relacionadas ao personagem principal, ou seja, Pelé. Da mesma forma que os links embutidos, os de menu direcionam para notícias do site da *ESPN Brasil*, denotando que a empresa trabalha basicamente com hiperlinks intratextuais, que direcionam para ligações internas dentro do mesmo site (Mielniczuk, 2003). Isso demonstra, a partir de uma percepção não só dos hiperlinks, mas observando a utilização da multimídia, que o veículo usa com frequência seu próprio arquivo como referência. Além dos links na caixa que direcionam para matérias relacionadas, existe outra que leva a uma página com a programação dos canais de TV da *ESPN*. É perceptível, logo, uma intenção de direcionar o leitor que acompanha a página na web para assistir aos canais de TV, no caso, a principal mídia da empresa.

Outro aspecto multimídia presente na página, além do vídeo antes do início do texto, são as fotos em preto e branco da época em que jogo foi realizado, mas não necessariamente dos fatos retratados no texto. As imagens servem para contextualizar o leitor sobre a época e para mostrar Pelé ainda como jogador, tendo em vista que ele encerrou a carreira há mais de 40 anos. As fotos são resgatadas de arquivos externos. A *ESPN Brasil* não disponibiliza espaço aberto para comentários do público nas matérias do site, preferindo colocar ícones para compartilhamento pelas redes sociais.

A segunda “São Paulo: Relembre fatos, personagens e grandes jogos do tricampeonato brasileiro do clube”⁴ foi publicada no dia 07 de dezembro de 2018, data do último jogo do Campeonato Brasileiro de 2008, quando o São Paulo Futebol Clube conquistou o seu terceiro título seguido do torneio. Na reportagem, são listados dez fatos importantes ocorridos naquele campeonato, dez pessoas que foram marcantes para o time naquele ano e dez melhores jogos da equipe no torneio. Inicialmente, podemos perceber aspectos semelhantes nas duas matérias analisadas. Ambas não possuem ferramentas abertas para comentários, mantendo links para compartilhamento no lado esquerdo da tela, e uma caixa com link para a programação dos canais de TV, demonstrando um padrão do site. De modo similar, logo após o título, há um vídeo com a reportagem da TV mostrando como foi o último jogo do São Paulo e a comemoração do título. Neste caso, diferente do teor mais literário da matéria sobre Pelé, o vídeo tem um viés predominantemente jornalístico, relatando os acontecimentos daquele dia.

Apesar de utilizar os hiperlinks basicamente da mesma forma, tanto internos quanto externos, a produção na caixa de matérias relacionadas não só mostra os fatos atuais sobre o São Paulo, mas aprofunda o tema do texto principal, explicando o que aconteceu com o time paulista durante os dez anos desde que foi campeão brasileiro pela última vez. Além disso, existem duas ligações que levam para a página personalizada do São Paulo no site da *ESPN Brasil*: uma interna, destacando o nome do time, e outra externa, em um caixa personalizada com o escudo do clube. Com isso, o veículo se utiliza de links intratextuais, direcionando para outros nós dentro do site.

As fotos são utilizadas como contextualização para os “dez fatos” e para mostrar alguns dos “dez personagens” mais importantes para o título de campeão daquele ano, identificando os principais jogadores e dirigentes segundo a matéria. Os vídeos são

⁴Disponível em: http://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/5048961/sao-paulo-relembre-fatos-personagens-e-grandes-jogos-do-tricampeonato-brasileiro-do-clube. Acesso: em 06 nov. 2023.

utilizados, além daquele do início da reportagem, para ilustrar os dez grandes jogos do time. Novamente, a *ESPN Brasil* usa o seu arquivo e mostra as matérias sobre cada jogo que foram veiculadas na época em seus telejornais, demonstrando, mais uma vez, o direcionamento do site para os seus canais de TV.

Por meio de um infográfico para mostrar dados do time na conquista, a produção aponta para uma das situações enumeradas por Canavilhas (2014) neste tipo de recurso, ao utilizar aspectos de multimídia e adotar cada ferramenta para criar um aspecto da narrativa proposta. No caso, não é uma narrativa linear, mas que busca coordenar os elementos multimídia para criar uma coesão, exemplificando o que Salaverría (2014, p. 47) chama de “uma linguagem informativa múltipla (...) Trata-se da modalidade multimídia mais avançada e, por isso mesmo, daquela que é mais difícil de colocar em prática, uma vez que articula todos os formatos em peças informativas unitárias”.

Figura 1 – Vídeo de jogo e infográfico com dados do campeonato do São Paulo.

DEZ GRANDES JOGOS

CRUZEIRO 2x2 SÃO PAULO, 2006

Apesar de estar na liderança, o clube tricolor acabara de ser vice-campeão da Copa Libertadores e estava emocionalmente abalado. Uma derrota não o tiraria da ponta, mas deixaria os rivais colados e com moral. O Cruzeiro até abriu 2 a 0, mas aí Rogério Ceni fez tudo para evitar o revés. Marcou duas vezes (falta e pênalti) e ainda pegou uma penalidade. Resultado final, um empate com gosto de título para os são-paulinos.

10 ANOS DO TRI

2006
Rogério Ceni se tornou o maior goleiro artilheiro da história e o artilheiro do São Paulo

2007
19 gols / 35 jogos
Melhor defesa da história do Campeonato Brasileiro até hoje por pontos corridos

2008
07.08.2008 1x0 última derrota / 18 jogos sem perder / 07.12.2008 CAMPEÃO

Fonte: ESPN Brasil

Considerações finais

As novas tecnologias alteraram a forma como o jornalismo constrói suas narrativas, diminuindo os problemas em relação ao limite de espaço e com maior facilidade de acesso às informações. Isso permite aos jornalistas gerar novos formatos de reportagens e acrescentar várias mídias em um texto principal. Neste caso, recuperar

lembranças passadas se tornou um trabalho mais simples devido à agilidade e à precisão de pesquisas em arquivos digitais que, muitas vezes, não se limitam mais ao acervo das empresas. As reportagens então se tornaram multimídia e se conectam com outros nós que aprofundam a informação, gerando inúmeras possibilidades de prosseguimento ao leitor, incorporando cada vez mais à memória, através de conteúdos passados, ao jornalismo. Os arquivos se tornam menos estáticos, pois podem ser acessados também pelo público, não apenas pelos produtores da informação, e a qualquer tempo.

O jornalismo esportivo também se beneficiou da utilização dessa memória com mais facilidade, já que se trata de uma editoria voltada para o espetáculo com um público apaixonado e profundo conhecedor do assunto. As lembranças, portanto, fazem parte da criação de heróis e do registro de grandes feitos, além das catástrofes e derrotas monumentais. A partir dessas perspectivas, nossa análise permitiu perceber que o site da *ESPN Brasil* utiliza essas várias ferramentas multimídias em suas matérias, incluindo vídeos, imagens e infográficos. Eles funcionam de modo complementar, acrescentando novas informações, mostrando vídeos dos jogos relatados ou, no caso da reportagem sobre Pelé, exaltando a personalidade que está em destaque, sempre acompanhadas pelos links.

Em termos dessas ligações, o veículo utiliza principalmente hiperlinks internos, levando às páginas do próprio site. Enquanto isso, a navegação cria possibilidade de acesso às páginas específicas de cada clube e apresenta caixas para conteúdos relacionados com o tema de cada reportagem. Além disso, as reportagens possuem arquivos da empresa, ou seja, quando se trata de matérias que envolvam memórias em vídeo, a *ESPN Brasil*, por ser uma empresa que iniciou na televisão, prioriza o seu acervo digitalizado e convergido para o formato digital. Contudo, as fotos usadas são de fontes externas, levando a crer que, por não ter um histórico na área da fotografia e do fotojornalismo, a empresa busca esses recursos de outros arquivos. Diferentemente de grande parte dos sites jornalísticos, a *ESPN Brasil* não abre espaço para comentários, preferindo deixar apenas a possibilidade de compartilhamento nas redes sociais.

Dentro do jornalismo esportivo, sobretudo de originário de uma grande empresa que iniciou na TV, as ferramentas e características da web trouxeram grandes possibilidades de resgatar os personagens e os feitos importantes dos times. Essas memórias constroem a imagem do esporte para gerações que não estavam presentes em momentos históricos e ajudam a criar ou a manter uma identidade cultural, especialmente

com a digitalização e convergência do próprio acervo, que aparecem por meio de links e de um material multimídia, com atenção especial aos vídeos. É possível que esse destaque memorial nas produções do jornalismo esportivo existam exatamente por causa da especificidade dessa especialidade jornalística, com um público mais apaixonado e mais conhecedor dessas histórias, inclusive as passadas. Ou ainda para agregar e atrair os adeptos do esporte do clube que ainda não a conhecem.

Referências

ALVAREZ, Fábio. **A domesticação da violência**: os processos comunicacionais da rede Globo de televisão na abordagem do MMA (artes marciais mistas). Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP, 2013.

ARAÚJO, Eugênio. **É violento, mas é legal!** Esporte contemporâneo e os sentidos construídos por adolescentes sobre a midiática do MMA (Mixed Martial Arts). Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Piauí, Piauí, 2016.

BARBOSA, Suzana. Sistematizando conceitos e características sobre o jornalismo digital em base de dados. In: BARBOSA, Suzana (Org.). **Jornalismo digital de terceira geração**. Covilhã: LabCom, 2007, pp. 127-153. Disponível em: <http://www.acmcomunicacao.com.br/wp-content/midias/jornalismo-digital-terceira-geracao-barbosa-suzana.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018, às 21h14.

BARBOSA, Suzana. Banco de Dados como metáfora para o jornalismo digital de terceira geração. In: Actas do **III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico**. Vol. 1. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2005, pp. 461-469. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/barbosa-suzana-banco-dados-metфора-para-jornalismo-digital-terceira-geracao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2018, às 11h27.

BARBOSA, Suzana. Modelo Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) em interação com a convergência jornalística. **Revista Textual & Visual Media de la Sociedad Española de Periodística**, v. 1, Madrid, 2008. p. 87-106.

BORELLI, Viviane. O esporte como uma construção específica no campo jornalístico. In: Anais do **XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Salvador: 2002. Disponível em: http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2002/congresso2002_anais/2002_NP18B ORELLI.pdf. Acesso em: 27 dez. 2018, às 21h45.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século, 2003.

BOURDON, Jérôme. Media remembering: the contributions of life-story methodology to memory/media research. In: NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal

(Ed.). **On media memory**: collective memory in a new media age. United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2011, 62-73.

CANAVILHAS, João. Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014, pp. 3-24.

CANAVILHAS, João. A internet como memória. **BOCC**, 2004. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/710/1/canavilhas-joao-internet-como-memoria_2004.pdf. Acesso em: 18 dez. 2018, às 16h30.

COELHO, Paulo. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2003.

DALMONTE, Edson; FERREIRA, Giovandro. Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido. **Comunicação: Veredas** (Unimar), v. VII, 2008, p. 117-136.

LEANDRO, Paulo. Jornalismo esportivo como especialização capaz de ampliar a autonomia em relação as fontes interessadas em desenvolver carreira política. **Diálogos possíveis**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 65-73, 2005.

LEANDRO, Paulo. **Ba-Vi**: da assistência à torcida. A metamorfose nas páginas esportivas. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

LOVISOLO, Hugo. Jornalismo e esporte: linguagem e emoções. **Corpus et Scientia**, Rio de Janeiro, ano 7, vol. 7, n. 2, novembro, p. 91-99, 2011.

MACHADO, Elias. A Base de Dados como formato no Jornalismo Digital. In: Actas do **III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico**. Vol. 1. Covilhã: Universidade Beira Interior, 2005, pp. 301-307. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/machado-elias-base-dados-formato-jornalismo-digital.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2018, às 19h30.

MARTINS, Allysson. **Crossmídia e transmídia no jornalismo**: convergência, memória e hipermídia no Globo Esporte. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2011.

MARTINS, Allysson. De volta ao passado nos dez anos de 11/9: tessitura da memória em uma nova ecologia das mídias. In: **XXII Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS)**, Salvador: UFBA, 2013a.

MARTINS, Allysson. **De volta ao passado nos dez anos do 11/09**: tessitura da memória em uma nova ecologia das mídias. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Cultura Contemporâneas). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013b.

MARTINS, Allysson. Olho nas luvas! Jornalismo esportivo e o lugar do MMA entre suas modalidades. In: **16º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)**. São Paulo: FIAM-FAAM e Anhembi Morumbi, 2018. Disponível em:

<http://sbpjour.org.br/congresso/index.php/sbpjour/sbpjour2018/paper/viewFile/1678/808>. Acesso em: 14 jan. 2019, às 13h08.

MIELNICZUK, Luciana. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Mestrado em Comunicação. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

NEIGER, Motti; MEYERS, Oren; ZANDBERG, Eyal (Ed.). **On media memory**: collective memory in a new media age. United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2011.

NUNES, Mônica. **A memória na mídia**: a evolução dos memes de afeto. São Paulo: Annablume, 2001.

PADEIRO, Carlos. O predomínio do entretenimento no jornalismo esportivo brasileiro. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-17112015-092450/pt-br.php>. Acesso em: 27 dez. 2018, às 21h00.

PALACIOS, Marcos. A memória como critério de aferição de qualidade no ciberjornalismo: alguns apontamentos. **Revista FAMECOS**, v. 37, p. 91-100, 2008.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história. In: Anais do I **Congreso de Ciberperiodismo y Web 2.0**, Bilbao: 2009a, p. 1-14.

PALACIOS, Marcos. Jornalismo online, informação e memória: apontamentos para debate. In: Anais do **Workshop de Jornalismo Online**, Covilhã, 2002, p. 1-12.

PALACIOS, Marcos. Memória: Jornalismo, memória e história na era digital. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014. pp. 89-110.

PALACIOS, Marcos. Putting yet another idea under the Glocalization Umbrella: reader participation and audience communities as market strategies in globalized online journalism. In: Anais do **First Bi-Lateral Brazil-South Africa Journalism Research Initiative (BSA-JRI)**. 1st Brazil/South Africa Journalism Studies Workshop, Stellenbosch, 2009b, p. 1-13.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (Org.). **Modelos do jornalismo digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003, p. 1-17.

SALAVERRÍA, Ramon. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, João (Org). **Webjornalismo**: 7 características que marcam a diferença. Covilhã: Livros LabCom, 2014, pp. 25-52.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paullus, 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paullus, 2007.

SANTOS, Igor; MIRANDA FILHO, Vamberto. Considerações sobre mídia e “heróis esportivos” do Mixed Martial Arts. **Motrivivência**, v. 27, nº 44, p. 207-218, mai. 2015.

SILVA, Fernanda. Jornalismo esportivo como área específica na televisão: o pacto sobre o papel do jornalismo no Globo Esporte e Bate-Bola. In: Anais do **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro: 2005a.

Disponível em:

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/93982054208705735375873813744937085693.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2018, às 20h40.

SILVA, Fernanda. **Dos telejornais aos programas esportivos**: gêneros televisivos e modos de endereçamento. Dissertação de mestrado. Salvador: UFBA, 2005b.

Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11300>. Acesso em: 27 dez. 2018, às 14h35.

ZELIZER, Barbie. Why memory's work on journalism does not reflect journalism's work on memory. **Memory Studies**, v. 1, nº 1, 2008, p. 79-87.